

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

O ENSINO

XIII

A historia possui uma immensa, uma incomparavel utilidade. Utilidade pasmosa, não propriamente nas suas quotidianas applicações, mas nas suas consequencias permanentes, como elemento educador. Para muitos praticos todo o ensino é mau quando não se applica directamente a ganhar uns vintens ou a intrujar meia duzia de clientes. Não perfilhamos taes doutrinas. Nem as defendemos, nem nos são simpáticas. A importancia moral e social do estudo da História é notabilissima, e tanto mais notavel quanto mais racional fôr o ensino que d'ella se faça e mais criteriosa a idéia que d'ella se fórme.

A História mostra-nos a continuidade humana, a convergencia no tempo dos impulsos do homem, a evolução da nossa especie e a porção com que cada povo tem contribuido, na sua passagem momentânea pela Vida social, para a harmonia evolutiva da Civilização. Ella nos mostra, na sua intensa luz reveladora, o homem no que foi, no que é, e por ella se podem estabelecer deducções mais ou menos seguras, prevendo-se o que h'á de ser. No seu moderno ramo da Prehistoria, pelas contribuições preciosissimas da Paleontologia, ella faz-nos ver a humidade da nossa origem, e aprendemos portanto por ella a admiração pelo esforço constante, pela proficuidade pasmosa do trabalho colectivo, da pertinácia das gerações, que tanto transformaram o Homem e as suas condições de felicidade na terra.

A História alumia-nos os passos, prepara mesmo descobertas futuras, por isso que nos indica como as descobertas se tem succedido e preparado.

Para estabelecer bem nitida a vantagem philosophica d'este estudo, traslado para aqui, algumas linhas do meu trabalho sobre *O Monismo positivista*:

Que grande utilidade da História! Ha uma irresistivel tendencia em referir a felicidade, quer social, quer individual dos tempos passados, e a julgar eterno o que é transitorio, isto é, pelo desconhecimento do Passado renegamos o Presente, e pelo desconhecimento das relações entre um e o outro desconheciamos do Futuro. Este erro de critério é muito vulgar nas discussões sociológicas.

Uma criança vê a sociedade d'um modo muito diferente d'aquelle em que a vê um adulto ou um velho. A criança e o jovem tem sempre tendencia a confiar em todas as forças, em todos os remedios. O anarchismo devia ter sido imaginado por mancebos com toda a purissima força do seu enthusiasmo e da sua ingenuidade. O pessimismo dissolvente, pelo contrario, encontra-se nos velhos, n'aqueles em que um contacto já longo e permanente com um mundo necessariamente imperfeito encanecem os cabelos e as esperanças. Explica-se facilmente esta tendencia espontanea dos espiritos, que os conduz a estes erros, porque o homem tem uma inclinação natural para imaginar o mundo como elle próprio é, de se ver em todas as coisas (tendencia não só anthropomórfica, como ant'mórfica), de maneira que lhe é difficil imaginar as coisas muito differentes do seu ser. Ah! que illusões nós todos tivemos na juventude! assim que de chiméras eu

fantasiei sobre o amor, que doces esperanças que um hábito de experiencia me murchou e desfez! Depois, em adulto, quando a luta pela vida se manifesta mais ameaçadora, que causas para falecer toda a nossa grande fé no Futuro! E em velho, o futuro, essa manha doirada para que todos os olhos sinceros se voltavam no seu extase e no seu sonho, não contém em si já nenhuma esperanza, porque os cabelos já nos encaneceram, e as illusões desaparecem com o pigmento. E assim cada um ridiculamente *façonne* a vida do grande todo social pela sua efémera vida pessoal. Tal é feliz? tem lhe sorriso a existencia e proporcionado todas as alegrias? Será o primeiro a dizer com Espronceda

La vida es buena, buena, buena...

Tal é infeliz, por um conjunto de fatalidades é levado ao desespero, á tortura, á doença? Cantará com o nosso Anthéro as doçuras da Morte, e dirá que anciosamente as deseja. Depois, dizem que é a experiencia que lhes tem ensinado a vida; ora a verdade é que a experiencia pessoal só lhes podia ter dado noções sobre o mundo que habitam, sobre a época em que vivem. Quem é que tem pois razão? Aquele que possuir maior sciencia e o mais bem orientado critério: isto é o que á sua vida pessoal e limitada substituir a vida impessoal e das sociedades, revelada na luz da longa historia. Só por ella sabemos o que foi e pelas suas relações com o que é, deduzimos o que *há-de-ser*. Isto é: só por ella nós não desvairamos e adquirimos a arte de saber esperar, através todas as infelicidades e todas as fatalidades da existencia social.

Vista a utilidade da História, no próximo numero veremos como é feito o seu ensino, e se elle satisfaz a este fim humano e moral, que constitue o seu papel educativo, ou se, pelo contrario elle se torna um elemento de desorganisação mental e de pessimismo dissolvente.

Raul Proença.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

IMPRESA

Está annunciada para o proximo dia 1.º de julho a apparição no Porto do *Diario Nacional*, órgão da concentraçao liberal em todo o norte do paiz e que será o successor do suspenso *Jornal do Porto*.

Do novo periodico será correspondente politico em Lisboa o sr. Antonio Cabral e correspondente litterario o nosso collega do *Diario Illustrado* sr. Alvaro Pinheiro Chagas.

Representação a el-rei

Informam nos de Lisboa que uma commissão de officiaes superiores e generaes do exercito do ultramar procurarã em breve obter uma audiencia do chefe do estado, para pedir o augmento de vencimentos, em egualdade com o ultimamente decretado para o exercito do reino e armada.

A imprensa já vem ha tempos ventilando o assumpto e pedindo o termo da apontada desigualdade de tratamento, que marca uma injustiça flagrante.

O deferimento da representação será um acto, não só sensato, mas até indispensavel.

"O HERALDO" EM PARIS

MOVIMENTO DAS IDRIAS

Fôra hoje mais acertado falar num movimento de sensações, pois cada um dia nos traz novo incidente ou nova desgraça. A catastrophe do *Jena*, a morte de Moissan, de Laussedat, do illustre Berthelot, o escandalo na Camara, a proposito dos tão fallados papeis secretos de Montaignini, a greve (felizmente já terminada) dos operarios da electricidade, varios crimes tremendos, tudo isto constitue uma serie bem triste, que dá pasto continuo á generosidade e á dôr. O peor é que as consequencias ainda são mais importantes que os proprios factos.

A explosão do *Jena* revela o estado lamentavel da mariinha de guerra franceza. As mortes successivas de Curie, de Moissan, de Laussedat e Berthelot privam a sciencia franceza dos seus mais notaveis representantes. A questão Montaignini prova até que ponto são simplorios os francezes em vista da astucia do Vaticano.

O paiz está realmente atravessando um periodo desgraçado que, a prolongar-se, poderia ser fatal á França, cuja vitalidade anda já bastante abalada com todos estes successos.

A politica continua offerecendo-nos o triste espectáculo de um ministerio intelligente, leal e trabalhador, atraçoado e governado por vulgares ambiciosos que talvez acabem por dar cabo d'elle, sem comtudo estarem em condições de substituí-lo.

A hypocrisia politica que reina entre nós é desconsoladora; bem o provou a recente questão dos jogos. Toda a gente gritava que o jogo é immoral, mas a verdade é que dá enormes lucros ao Estado, que não quer ficar sem elles. D'ahi, mil subtilezas em vez de confessarem francamente que ha necessidade em admitir a immoralidade como elemento social. Todo o mal da nossa politica consiste em querer por força considerar o Estado como uma pessoa moral multipia, encarregada de todas as consciencias e sentimentos publicos, e ninguem pode negar o facto eterno, fatal, de que as theorias moraes e as decisões politicas nada tem de commum, pois até se contradizem, ás vezes, de uma maneira cruel.

Se sois legisladores para moralisar, supprimi os jogos; mas n'esse caso não reclameis os seus beneficios; se sois legisladores para encher o thesouro, deixae de declamar contra a procedencia dos milhões que tende o jogo. Pois não houve um unico deputado que dissesse isto mesmo; vão todos accettando o lucro maldizendo a causa, mas maldizendo-a com prudencia, quando representam certas villas que vivem do producto do jogo.

E assim anda tudo em França, por causa d'essa estranha concepção do sentimentalismo e da hypocrisia.

O movimento artistico é o unico que nos vae consolando do espectáculo de tantas miserias e de tantos sophismas. Paris obteve finalmente que tirassem a direcção da Opera ao antigo barytono Gailard, que a tinha convertido em theatro de quarta ordem. Foi nomeado director o maestro André Messager, homem de muito bom gosto. Enquanto os theatros do boulevard representam algumas comédias sem valor artistico, vemos como o theatro Antoine e o Odeon levam á scena obras notaveis, sen-

do a mais notavel essa admiravel *Florise* de Theodore Banville, que é uma das mais lindas comedias lyricas que se tem escripto em França, e que esperou trinta annos para ser representada. Se a tivessem levado á scena ha seis annos, não existiria a gloria de Rostand, o qual, afinal, como muitos outros, não fez mais que imitar Banville, tanto no dialogo, como no estylo lyrico, e se Rostand tem tanta fama é porque o bonacheirão de Banville não logrou fazer representar a *Florise* a tempo.

O Theatro Francez está se tornando cada dia mais o theatro da burguezia; por isso as obras com tendencias novas ou audaciosas não rendem dinheiro. Vemos, por exemplo, que *Les Mouettes*, de Paul Adam, *Pouliche*, de Henry Bataille, e *Le Maillon d'Argile*, de Emile Fabre, assim como *La Faute de l'Abbé Mouret*, peça tirada por Brunneau da celebre novella de Zola, tem pouca acceptação.

As exposições de pintura, por emquanto, não merecem ser mencionadas.

A proposito de livros, só podemos falar n'uma collecção de pensamentos de intensa philosophia pessimista—*Voici l'homme*, por Soares, poeta desconhecido da critica jornalística, apesar de ter já publicado varias obras.

Quanto ás Bellas Artes, a entrada no museu do Louvre do celebre quadro de Manet—*Olympia*, é o symbolo da victoria progressiva da arte independente sobre a rotina, fazendo-se ao mesmo tempo justiça tardia a um homem que foi realmente um genuino e sincero artista.

Camille Mauclair.

Perseguição á imprensa

O gabinete negro

Começou a degolação dos innocentes—tragedia de reconstituição historica, desempenhada soberbamente por este olympico governo que nos rege. De todas as leis apresentadas só uma teve a dita de ser discutida, approvada, sancionada e publicada, a vapor. Foi a lei contra a imprensa—a mais inutil, a mais despótica, a mais desnecessaria de todas.

O orçamento geral do Estado ficou mergulhado no limbo, a purificar. A reforma das pautas alfandegarias, está no chôco. A questão dos vinhos, que tanto tem alarmado o paiz inteiro, jaz ainda sem solução. A lei dos passaportes, mesmo imperfeita e mazomba, só ha dias viu a luz do dia. O escandalo dos Sanatorios da Madeira permanece envolto na mesma noite caliginosa. O romance dos adeantamentos á Casa Real, ficou suspenso no primeiro capitulo: *revelações sensacionais*. A questão dos estudantes... quartel general em Abrantes. Da lei eleitoral, ninguem sequer falou, continuando em vigor a celebrada *ignobil porcaria*, que tanto agoniava, nos dolorosos tempos de opposição, o chefe do actual governo. E assim por deante...

O balanço da situação apresenta, portanto, este resultado: não temos orçamento, não temos Côrtes, não temos escolas superiores, não temos solução para qualquer das graves questões nacionaes. Mas temos—é esta a gloria do governo—uma lei contra a imprensa.

E que lei! O *gabinete negro*, por ella creado, já teve duas sessões e d'ellas cahiu sobre a desgraçada imprensa uma verdadeira chuva de querellas. Na primeira, feita a

titulo de ensaio, apenas tres jornaes republicanos experimentaram o cutello afiado de Herodes, o Grande. Mas na segunda, feita com sessão preparatoria, não houve distincção de côres partidarias e jornaes de todos os crêdos politicos foram de cambalhada na rede exterminadora do algóz. Nada menos de vinte e uma querellas, o que no curto espaço de uma semana é numero sufficiente para prophetisar um largo e prospero futuro a esse solemne *gabinete negro*, filho dilecto d'uma lei apreçoada como a melhor e mais liberal d'este e do outro mundo.

O mais curioso, porem, d'este caso miserando da imprensa, é que foi o chefe do governo—o pae amantissimo da lei—quem primeiro transgrediu a mesma lei. O incidente parece um assumpto para operetta, mas é a realidade nua e crua.

Lembram-se os leitores—o facto, pelo que tem de pittoresco, difficilmente esquece—d'aquelle discurso do chefe do governo, o discurso da *noite caliginosa*, que os pro-selytos franquistas, em Côrtes, decretaram fosse espalhado e affixado em todo o paiz. Pois agora, repetiu-se a mesma scena com o discurso pronunciado na reunião das maiorias. Houve uma differença apenas: estando fechadas as Côrtes, a parlenda não podia ser publicada á custa do paiz; foi impressa, pois, em uma typographia escusa do Bairro Alto, que teve assim a honra de ver sahir do seu seio mais esse raio de luz para a noite caliginosa dos infieis.

Mas o melhor foi este episodio, realmente curioso: o director de um jornal republicano requereu nos tribunaes que fosse querellado o discurso, por infringir a lei de imprensa. De facto, a lei era infringida, e os tribunaes promoveram o seguimento do processo.

Em resumo: Herodes o-Grande degolla-se a si proprio.

Procura-se embrulhar o caso, para desembrulhar o fiasco governativo, mas não é facil conseguilo. A lei diz, entre outras coisas, que toda a publicação, seja ou não periodica, tem de indicar o nome do proprietario da officina onde foi composta e impressa. Tal disposição não se cumpriu.

Para temperar o guisado, fez-se nova edição do discurso. Mas foi peor a emenda que o soneto. Appareceu como dono da falação e como editor, um pobre homem, que é apenas... editor do órgão do governo. Nem é dono da typographia nem auctor do discurso, que o proprio órgão declarou ser mandado imprimir á custa do seu partido, havendo, portanto, mais uma simulação punida pela lei.

Como vêem, o caso pede musica... E a partitura deve ser de appetite, a avaliar pelo successo que está causando a symphonia de abertura...

Escolas Novels

No dia 24 do mez findo, celebrou-se a cerimonia do encerramento da missão das Escolas Novels, que, durante cinco mezes, estava funcionando em S. Braz d'Alportel, sob a regencia do distincto professor de ensino livre sr. Manuel Pedro Guerreiro.

Dos 53 alumnos da missão, 49 exhibiram n'aquelle acto as suas provas e 4 não compareceram.

Dos alumnos approvados, 21 foram-no com a classificaçao de *optimo*, 19 com a de *bom* e 9 com a de *sufficiente*.

General Gorjão

Acompanhado do seu ajudante o capitão de cavalaria sr. Andrade e Sousa, chegou a esta cidade na madrugada de sexta-feira, vindo de Évora, o sr. general Raphael Gorjão, ministro de estado honorário e comandante da quarta divisão militar, sendo esperado na gare pelos officiaes d'infanteria 4 e uma companhia do mesmo regimento commandada pelo capitão Cunha e tendo como subalternos os alferes Antunes Centeno e Santos Correia.

O brioso official veio visitar as accomodações extraordinarias que devem servir na projectada mobilisação da quarta divisão militar, tendo percorrido, por isso, o quartel da Atalaya, o antigo quartel da Graça e o tambem antigo quartel general da sub-divisão em Sant'Anna. Achou todo o serviço conforme o excellente relatório feito, facto que fez merecer referencias agradaveis ao commandante do regimento sr. coronel Anjos Mariño. O sr. general Gorjão, visitou minuciosamente o quartel da Atalaya onde actualmente estão os dois batalhões de infanteria 4 e da impressão d'essa visita pôde saber se pela seguinte phrase dirigida pelo general ao commandante do regimento: —Pôde V. Ex.^a gabar-se de ser o quartel do seu regimento o melhor da quarta divisão.

O general retirou para Faro no *tramway* das 2,17 da tarde de sexta-feira, tendo seguido hontem d'ali para Lagos e regressando hoje, provavelmente, a Évora. A sua despedida n'esta cidade estavam os officiaes de infanteria 4 e uma companhia commandada pelo capitão Lemos e tendo por subalternos o tenente Gama Pinto e alferes Coelho.

JULGAMENTO

O tribunal d'esta comarca respondeu terça feira em audiencia de *jury* o reu José Joaquim, tambem conhecido por José Café, accusado de ter agredido seu irmão Manoel Joaquim do Carmo em 17 de outubro ultimo, á porta do cemiterio da Conceição, jogando-lhe uma pedra que lhe inhabilitou o olho esquerdo.

Presidiu á audiencia o juiz da comarca sr. dr. João Duarte Sereno; representava o ministerio publico o respectivo delegado sr. dr. Fructuoso da Silva e foi advogado do reu o sr. dr. João Lucio. O presidente do tribunal, julgando iniquas e injustas as respostas do *jury* aos respectivos quesitos, annullou a discussão do feito e marcou para nova discussão o dia 22 do corrente mez.

Previsão do tempo

De 4 a 5, sentir-se-ha na peninsula, particularmente em N. E. a acção dos minimos barometricos que, derivados dos centros de baixa pressã do N. E. e E. da Europa, se formarão no Mediterraneo, produzindo tempo variavel e algumas chuvas ligeiras na metade oriental, com ventos de entre S. O. e N. O.

Na segunda feira 6, ao afastarem se pelo S. de Italia as baixas pressões mediterraneas, aproximam-se-hão do continente, por N. O. e S. O. valiosos elementos de perturbação atmospherica, procedentes do Atlantico, os quaes comecarão a exercer influencia no N. O. e S. O. da Hespanha onde se registrarão algumas chuvas, com ventos do 3.º quadrante.

Na terça feira, 7, chegarão ao archipelago inglez e ao golpho de Gasconha importantes centros borrascosos que, ao invadirem a nossa Peninsula, ocasionarão temporal de chuvas e alguma tormenta, especialmente de N. de Portugal e Galliza até ao centro, com ventos do 3.º quadrante.

Differentes centros borrascosos actuarão, na quarta feira, 8, no mar do Norte e no Mediterraneo, havendo temporal de chuvas com algumas tormentas e ventos de entre S. O. e N. O., com tanta ou mais intensidade do que no dia interior. A temperatura descerá consideravelmente.

Na quinta feira, 9, ao passarem para a Scandinavia e Italia os centros borrascosos do mar do Norte

e do Mediterraneo respectivamente, apresentar-se-hão na Irlanda e na Galliza outros nucleos de forças, que alimentarão o mau tempo de chuvas e tormentas nas regiões de Hespanha, principalmente desde o N. O. ao centro, com os mesmos ventos de entre S. O. e N. O. A temperatura será impropria da estação.

A depressão da Italia passará ao Adriatico na sexta feira 10, e o nucleo de forças da Galliza estará entre Castella-a-Velha e a bahia de Biscaia. Registrar-se-hão chuvas e algumas tormentas, particularmente desde o Cantabrico até ao paralelo central, com ventos do 4.º quadrante e temperaturas inferiores á normal.

No sabbado, 11, melhorará a situação atmospherica na Peninsula, porque os affastará para a Grecia a borrasca do Adriatico; mas como ainda actuará no Mediterraneo o nucleo de forças que nos dias anteriores terá passado por N. de Hespanha, ainda se produzirá alguma chuva ou tormenta na metade oriental, especialmente em N. E., com ventos do 4.º quadrante.

De 12 a 13, dominará o bom tempo na Peninsula, pois apenas se sentirá ligeiramente em S. O. a influencia da depressão da Madeira.

Na terça feira, 14, aproximam-se-ha de S. O. de Hespanha, a depressão da Madeira, que invadirá a metade meridional da Peninsula, ocasionando algumas chuvas em S. de Portugal e em Andaluza, com ventos do 2.º quadrante.

Na quarta feira 15, a depressão de S. O. exercerá maior influencia na nossa Peninsula, e produzirá chuvas nas mesmas regiões do dia anterior, d'onde se propagarão um tanto até ao Mediterraneo e ao centro, com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

SERÕES

Pode incontestavelmente collocar-se a par das melhores publicações illustradas do estrangeiro o excellent *magazine* que sob o titulo de **Serões** vem sendo publicado pela considerada livraria Ferreira & Oliveira, de Lisboa. Tanto pelo esmero da sua confecção material como pela selecção da sua parte litteraria e artistica, a interessante revista é digna do favoravel acolhimento que tem tido e que oxalá continue para que a vida artistica de Portugal se não prive d'um dos seus documentos de maior valor.

O numero 21, ultimamente publicado, confirma só por si o exito extraordinario dos *Serões*, como a melhor revista portugueza d'aquella especialidade, perfeitamente comparavel ás melhores publicações similares do estrangeiro.

Sumario:

A virgem do peixe (Frontispicio); quadro de Raphael; A Ilha Terceira pittoresca, por Luiz da Camara Reis; O teatro por deniro, por Augusto de Mello; Scenographia suggestiva; Pelourinhos, por Manoel Bonteiro; Iludemur,—poesia, por Cruz Andrade; Amigos de Portugal no estrangeiro,—Henry Faure, por Anna de Castro Osorio; Don'Alida,—poesia, por Simões Pinto; Escolas moveis pelo methodo de João de Deus, por João de Barros; A lenda do canzarão; Mendigos errantes, por Justino de Montalvão; A cabir de sonho, por Anton Chekhov; As construcções nas regiões de grande sismicidade —E Lisboa é uma região sísmica, por A. Ramos da Costa; Os serões dos bebês—O José Matta Gigantes (Conclusão); Actualidades; Terceiro concurso photographico dos *Serões* —*Caluda! Já tem passarinho!* photographia do sr. Antonio Francisco de Lemos, (Minas Brazil); Os serões das senhoras,—Chronica geral de moedas—os nossos figurinos e chapéus—A nossa folha de moldes—Flores artificiaes—LAVORES FEMININOS—Consultorio de Luiza—Notas de dona de casa; A musica dos serões,—Romanza, por Joaquim Ferreira da Silva.

O numero completo, com 88 illustrações, 200 réis.

Tambem já recebemos o numero seguinte d'esta esplendida revista, cujo summario publicaremos no proximo numero.

O FAIA

Um emerito descendente dos «Cabeças»—A sua captura em Alvalade—Uma denuncia por viñho—O verdadeiro, o autentico, o legitimo «Faia»

Devem os nossos leitores recordar-se do *Faia*, o atrevido gatuno protagonista no roubo de que foi victima o sr. Domingos Soares e que é uma das figuras de maior cadastro na afamada e quasi historica matilha dos *Cabeças* que nasceu d'uma destemida familia de guardadores de gado que melhor se podiam chamar incorrigiveis devastadores da propriedade alheia, com séde n'um serro quasi isolado nas proximidades de Moncarapacho e que conseguiram crear á sua roda uma reputação de terror que faria córar de pejo alguns dos mais conhecidos salteadores da Calabria cu da Serra Morena.

Depois de descoberta a sua cumplicidade foi o *Faia* preso na esquadra de policia civil e depois entregue á auctoridade judicial dando entrada na cadeia da comarca. Aqui, como não lhe agradasse a estreita hospedagem correcional, fez com que a sua inventiva de astucioso, sempre victoriosa e incansavel, arranjasse um meio de se libertar áquelle aborrecimento de cadeia, onde se inutilisavam e abatiam as suas dextreza e perspicacia na difficultosa arte de roubar, e certo dia conseguiu arranjar fuga pelo telhado, levando de companhia o seu aborecido companheiro de hotel. Este, sem o vinco matreiro dos *Cabeças*, foi capturado pouco depois e só o *Faia*, o grande e incomparavel *Faia*, conseguiu pôr-se ao largo, fugindo perspicazmente ás varias armadilhas que em sua honra se organizaram.

Mallogradas n'aquelles dias todas as tentativas para a apanha do *Faia*, logo se suppoz que o destemido gatuno era homem completamente perdido... para as auctoridades. Mas eis que dia a dia chegava a casa do delegado do procurador régio cartas anonymas que dão noticias do paradeiro do *Faia*. Umas dizem n'oe Castro Marim, outras na fronteira de Hespanha, outras ainda n'uma fabrica de peixe em Olhão. O *Faia*, com uma mysteriosa velocidade muito maior que a do celebrado *Jack*, o *Estripador*, que em tempos idos fez andar n'um comico sarilhó a arguta policia de Londres, apparecia quasi á mesma hora em varios pontos de globo e como não houvesse empregados policiaes sufficientes para demandarem todos esses pontos da terra á cata do appetecido *Faia*, a auctoridade competente deu ás cartas anonymas a attenção que todas ellas merecem.

Outro dia soube-se que um homem vindo do Alemtejo trazia saudades do *Faia*, que n'aquella provincia gosava a plenos pulmões as ineffaveis delicias do ar livre, sobretudo mais apreciavel n'elle por ser tomado de contrabando. O homem, porem, esquivava-se a dizer o ponto de residencia do *Faia* que estava para todo o Alemtejo como uma agulha para um palheiro. Mas o vinho é quasi sempre um excelente commissario de policia, contra quem não resistem os mais intimos segredos e inconfessaveis mysterios. Houve, pois, quem embbedasse o homem vindo do Alemtejo e aproveitasse o momento *psychologico* da betedeira para lhe arrancar o paradeiro certo do *Faia*. A tentativa teve bom exito: o *Faia* trabalhava n'uma quinta da freguezia de Alvalade, no concelho de S. Thiago de Cacem.

Posto ao facto o dr. delegado chamou o homem das saudades e perguntou lhe se havia verdade nas cartas. Que sim, respondeu o homem. Mas como por esse tempo o doutor delegado continuasse a receber dezenas de cartas que davam *Faia* por outras tantas dezenas de regiões diversas, disse ao homem:

—Eu lá vou mandar procurar o *Faia* a Alvalade. Se estiver lá muito bem; se não estiver vás tu occupar na cadeia o lugar que deve ser occupado pelo *Faia*.

Que sim, continuou o homem.

Foi então enviado a Alvalade, com poderes de captura, o José dos Reis, guarda campos que é *alho* para essa empreza. E capturou o *Faia*, que na manhã de segunda feira deu entrada n'esta cidade, com honras de algemas e guarda á vista.

Examinado pelo doutor delegado e reconhecido ser o verdadeiro, o autentico, e legitimo *Faia*, deu de novo entrada no hotel de que mezes antes tinha fugido e onde agora certamente esperará o bilhete de admissã para algum outro hotel de 1.ª classe.

OS QUE MORREM

Dissemos ha dois numeros ter partido preceptadamente para Lisboa, onde o chamavam noticias alarmantes sobre o estado de saude de sua filha Alda, o nosso muito prezado amigo e reputado artista sr. Silva Nogueira. Infelizmente temos de registrar hoje o lugubre passamento d'essa interessante e saudosa creança de 9 annos que uma doenca pertinaz e invencivel vinha de ha tempos ameaçando desapiedadamente.

Começava agora o mais esplendente periodo da sua mocidade, que podia ser radiosa, já pelos predicados de nobreza de coração e herança de temperamento artistico que tão precocemente se lhe revelaram, já pelo doce e carinhoso conforto familiar que a amizade extrema de seus paes lhe proporcionava. Pois foi agora, quando a sua mocidade devia começar mais feliz e victoriosa, que a morte a veio roubar cruelmente aos seus designios de felicidade e ao coração extremoso de seus queridos paes.

Não ha palavras confortadoras para estes dolorosos transe de coração e por isso nos limitamos a enviar a Silva Nogueira um sincero abraço de condoencias.

Falleceu ha dias em Olhão o operario soldador Manoel José Figueiredo, natural de Villa Real de Santo Antonio, contra-mestre da fabrica de conservas do sr. Migo ni, d'aquella villa, deixando na miseria a viuva e uma filhinha.

O funeral, a que concorreram muitos operarios e membros d'outras classes, foi feito a expensas da associação dos soldados de aquella villa.

Na idade de 23 annos falleceu em Olhão na quarta feira da semana passada a sr.^a D. Idalina de Mendonça Lopes de Brito, esposa do sr. Damião Antonio de Brito Junior, d'aquella villa.

Falleceu em S. Braz d'Alportel, com 39 annos de idade, o sr. José Callapez, barbeiro.

SOMATOSE CONTRA A CHLOROSIS

NOTICIAS ECCLESIASTICAS

Está aberto concurso para o preenchimento de um lugar de conego com omus d'ensino na Sé de Faro.

Só poderão concorrer os sacerdotes bachareis em direito ou theologia e os que tenham feito com distincção o curso theologico triennial dos seminarios.

Foi superiormente ponderada aos delegados do procurador régio a conveniencia de se fazer, no mais curto lapso, o provimento de logares de sub-delegado que se acharem vagos.

MUSICA NO PASSEIO

Como dissemos no nosso ultimo numero toca hoje no passeio publico, das 7 ás 9 horas da noite, a philharmonica dos *Limpinhos*, exequutando o programma por nós já publicado.

MISSA

Isidoro Pereira Leite, sua mulher e filhos, participam que no proximo dia 6 se resará uma missa, ás 10 horas, na igreja da Misericordia em Faro, por alma de sua querida mãe, sogra o avó.

DIA DE ANOS

a J. Conceição Pacheco.

Vinte e um annos de vida!... Certinhos, tão bem contados, Ramalhete de cuidados Duma existencia vivida.

Vinte e um annos, certinhos!... Que dias, horas, minutos; Quantas lagrimas e lutos Neste calvario de espinhos.

Desde a hora em que nascido A' luz triste dos enganos, Já lá vão vinte e um annos! Como o tempo tem fugido...

Ainda hontem pequenino, Entre beijos e caricias —O Futuro:—que delicias Dum sonho diamantino...

—Depois: qual ave que vóa, Livre p'lo azul do espaço, A vida foi um abraço, Muito forte, dado á tóa.

—Hoje: tudo se resume Numa rosa desfolhada, Desillusão já cançada Que vai perdendo o perfume.

Neste misterio insondavel Que a vida nos apresenta, Se chegar inda aos setenta, Uma continha notavel...

Se antes ella me não fogue Eu, trémulo de velhice, Hei-de, que grande doidice, Ler os versos que fiz hoje!

A MINHA NOIVA

A minha noiva, Jesus, Pobre, muito pobresinha, Nos olhos francos que luz, Que timidez de andorinha...

Que graça maravilhosa, Nos sorrisos e desvellos, Basta-lhe uma simples rosa Para enfeitar os cabellos.

Os labios, onde as abelhas Buscam o mel, enganadas, São duas folhas vermelhas Por descuido alli deixadas.

Se ella passa sorridente, Postos os olhos no chão, Alegra-se toda a gente Ao vê-la passar então.

Não me consta que contenha Além d'estas, outras prendas, Veste saias d'estamenha, Não usa sedas nem rendas...

A minha noiva, Jesus, Pobre, muito pobresinha, Parece um anjo de luz No throno duma rainha.

Calate, bocca, segredo, Não lhe chames assim... linda Não sei porquê, tenho medo, Que a venham roubar ainda!

Tavira, 23 4-907.

Jayme Cunha.

LIVROS UTEIS

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua de S. Mamede, 111 (ao L. do Caldas), Lisboa, acaba de editar a nova *Lei de Imprensa*, approvada por carta de lei de 11 de abril de 1907, seguida da legislação a que a mesma se refere, sendo o seu preço 120 réis, e bem assim o *Mappa Auxiliar*, contendo a decima de juros a pagar por meio de estampilhas colladas nas letras, já liquidada com o adicional de 5 0/0; as taxas do sello para arrendamentos, pertences, endosses, e as mais usuaes; quaes as isenções de decima de juros, etc., sendo o seu custo 200 réis.

No prélo; Regulamento dos concursos, promoções e nomeações dos empregados e exactores de fazenda; regulamento para o estabelecimento de aparelhos motores que não sejam machinas de vapor ou de força animal; regulamento para os geradores e recipientes de vapor; e legislação sobre tribunales de arbitros-avindores; o seu preço será de 150 réis, e comprehenderá todos os diplomas supra-citados.

A situação politica

Após uma difficilissima situação de quasi quinze dias, acompanhada pelos commentarios simultaneamente alegres e amargos de parte da imprensa da opposição—que ainda assim não foi nem mais alegre nem mais amargo que o manhoso e arteiro chefe do partido progressista—resolveu-se finalmente a crise ministerial que se declarára com o formal desejo de sahida dos titulares das pastas da justiça, fazenda e estrangeiros.

Diligenciou o presidente do conselho fazer a recomposição com elementos do partido progressista para assim solidificar a concentração liberal que tão amarfanhada vae estando pelas provincias. Mas o sr. José Luciano, pela voz amiga dos seus marechaes, recusou se a essa tentativa demasiado audaciosa do senhor de Alcaide e depois de varias e repetidas conferencias chegou-se á conclusão de que o ministerio só poderia ser recomposto com gente de casa propriamente franquista.

Foram, pois, escolhidos para a fazenda, o sr. Martins de Carvalho; para a justiça, o sr. Teixeira de Abreu e para os estrangeiros, o sr. Luciano Monteiro.

Como ficou, depois d'esta inesperada solução, a chamada hoste concentrada?

Não se sabe, ou antes, sabe-se que o *Diario Illustrado* e o *Correio da Noite*, respectivamente órgãos dos dois partidos da concentração, continuam em amavel tiroeio de amabilidades, mas d'esta vez com um laconismo significativo e cuja significação os factos recentes não deixam de confirmar. Isto é: o sr. João Franco, na impossibilidade de fazer a fusão progressista franquista, como era seu muito desejo, passará a dispensar á concentração apenas uma importancia apparente, para evitar uma brusca arremetida navegantina, e traça o plano d'um regimen dictatorial, que se iniciará com a publicação da celebrada lei sobre a questão vinicola. Assim, sem parlamento, julgará aguentar o batel da governação sem receio de grandes intemperies.

Boas contas deita o preto!...

Como era de prever, esta modificação no estado geral da politica fez sentir a sua influencia no Algarve onde a concentração tomára um aspecto verdadeiramente burlesco pelas suas constantes e agueridas desavenças. Surgira no principio do anno aquelle famoso combate de gallos concentrados, em Silves, todos na conquista porfiada da presidencia municipal e isso deixou a concentração ainda mais esfarrapada do que ficára pelas sangrentas pelegas de Lagoa.

Quando isso não bastasse, entenderam os progressistas exigir a demissão do administrador de Villa Real, a que o sr. João Franco accedeu promptamente, mas que não teve por parte do sr. governador civil tão prompta solução. E como o dr. Virgilio Inglez se recusasse a demitilo, apesar das instantes ordenações do sr. João Franco, originou-se a crise politica de que nos temos occupado nos ultimos numeros e que fazia estar demissionario o dr. Virgilio á data da recomposição ministerial.

A solução inesperada porque esta se resolveu veio tambem debelar a crise politica do Algarve, podendo já assegurar-se que o governo civil d'este districto continuará confiado ao dr. Virgilio Inglez, que hontem chegou a Faro, sendo aguardado na *gare* por muitos dos seus amigos e correligionarios.

E o administrador de Villa Real? perguntarão os leitores. Tambem é provavel, mesmo muito provavel que fique. E tanto mais provavel quanto sabemos ter já o referido administrador recebido hontem um telegramma de parabens, de pessoa que não felicitava só por supposições, mas sim por informe de boa fonte.

No emtanto em politica é bom esperar pela ultima palavra...

Foi concedida licença de 60 dias ao tenente de infantaria 4. sr. Manoel Augusto de Mira Godinho.

PONTE DAS LEZIRIAS

Como dissemos no nosso ultimo numero chegou na manhã de sabado da semana passada a Castro Marim a comissão de engenheiros encarregada de experimentar a resistencia da ponte das Lezirias, perto d'aquella localidade.

As experiencias, que duraram tres dias, deram excellente resultado e por isso foi dada ordem para a inauguração da ponte que se deve realizar hoje com o seguinte programma de festas:

Ao meio dia cortejo civico em que se incorporaram as auctoridades locais, comissão de festejos e subscriptores, com duas philarmonicas (*Namarraes*, de Távira, e *Nova*, de Villa Real) e que se dirigirá ao local da ponte. Ao serem corridos pelo administrador do concelho os cortinados com as cores nacionaes que vedam a ponte, as philarmonicas tocarão o hymno e queimar-se-hão girandolas de foguetes.

A 1 hora será offerecido *copo d'agua* a todos os convidados. A's 4 horas da tarde effectua-se um bôdo aos pobres e das 8 ás 11 horas da noite as duas philarmonicas tocarão na praça escolhidas peças do seu repertorio.

JESUS QUERELLADO

Lisboa, quatro do mez...

A' hora em que telegrapho Está o governo safo Da crise, que se desfaz... Noticias sensacionais De causar perturbação, Apenas na as que vao Contadas pelos jornaes; Mas d'entre ellas ha uma Extranha, sensacional E que ha de causar, em summa Constrangimento geral: O gabinete chamado Negro (nunca eu supuz Um tão triste resultado!...) Fez agora uma de truz Que no mundo vae dar brado

O *Coração de Jesus*

Está querellado.

João Alegre.

Horario de comboios

Ainda não chegaram ás respectivas estações os cartazes annunciados do novo horario de verão nas linhas do sul e sueste e que sabemos começar a vigorar no proximo dia 15 do corrente mez. D'esse horario apenas são conhecidos os reduzidos informes facultados á imprensa diaria da capital e elles são sufficientes para julgarmos da intolerante boçalidade ou proposito malévolo de prejudicar as populações da Fuzeta, Távira e Villa Real de Santo Antonio.

Como previramos, foram supprimidos dois comboios entre Faro e Villa Real e os que ficaram foram modificados de horario de forma a que quem das tres referidas localidades tenha de se dirigir á capital do districto, seja obrigado a passar ali o dia quasi todo e fazer as despesas de almoço e jantar de que estava dispensado com o actual horario. Não fica um unico comboio cujo horario se justifique e cremos não haver duas opiniões sobre a forma boçal on intuito malévolo porque foi feita esta nova *peça* do conselho de administração dos caminhos de ferro do estado que de ha tempos para cá parece estar no proposito firme de contrariar os interesses d'esta região.

Esperaremos já agora pelos cartazes do novo horario para pôrmos a toda a evidencia a sua imbecilidade ou a sua malevolencia.

1.º DE MAIO

Devido a uma comissão composta dos srs. Joaquim dos Santos Anacleto, Francisco Corrêa, Francisco do Nascimento, Antonio Pedro Martins e Custodio Afonso; teve logar na *Associação de Classe dos Operarios Sapateiros*, d'esta cidade a festa commemorativa do 4.º anniversario da sua fundação, ornamentando para esse fim artisticamente a sua sala e havendo á noite illuminação na fachada.

Na alvorada que se fez acompanhar pela philarmonica dos Na-

marraes, executando durante o percurso o hymno operario, foram comprimentadas as redacções, os monte-pios e as sociedades.

O HERALDO

Por absoluta falta de espaço temos de retirar alguns artigos já compostos e entre elles a *Carta de Loulé*, de Raul d'Oliveira e *O Bobo*, de Lyster Franco.

A PROVINCIA

Albufeira

Já se encontra na sua quinta da Orada a sr.ª viscondessa do mesmo titulo.

Faro

Muito em breve o *Gymnasio Club* dará aos seus associados um novo sarau dramatico. Activam-se os ensaios e do respectivo programma faz parte a comedia em 1 acto *O Primo da Rosinha*, original d'um espirito de rara cultura, escriptor experimentado e mui apreciado que expressamente a escreveu para que no theatrinho do *Gymnasio* e pelo louvavel grupo da mesma associação fosse interpretada. O papel de *Rosinha* foi commettido a Elvira Barros, a distincta actriz amadora lisbonense que no ultimo festival do *Gymnasio* e no theatro 1.º de Dezembro, por igual, na ultima recita ali promovida pela *Tu na farense*, tanto evidenciou os seus meritos scenicos, obtendo das assistencias vehementes e justos applausos.

Anciosos esperamos essa festa -relampago a rasgar as entenebrecidas noites d'este pequeno meio farense tão borbuhante de intriga e de tedio.

—Regressou de Lisboa, onde teve curta demora, o nosso velho amigo sr. Augusto Carlos Freire Pires.

—Ainda ali continuam no largo de S. Francisco aquelles dois espelhetos lagos onde se mira e remira o rachitico apeadeiro da via ferrea, não obstante a hygiene clara sem temor e carradas... de razão. Urge providenciar para que D. Hygiene—e quão respeitavel não é esta dama!—não prosiga por tal motivo, arrelhiada e triste e desamoravel...

Faça-e, d'uma vez, a vontade a essa dama! E deixem lá o enfezadito apeadeiro morder-se, raivoso, por mingoa d'aquelles espelhetos lagos onde, a todo o instante—o toleirão!—vaidoso se mira e remira...

—Retira em breves dias para Messines o sr. Antonio da Conceição que, ha annos, desempenhava n'esta circumscripção escolar o logar de sub inspector priario.

—Agravaram-se os padecimentos do importante capitalista e proprietario sr. José Martins Caiado a quem desejamos melhoras sensiveis.

—Um leitor do *Districto de Faro* n'uma carta endereçada a este nosso collega e que vem inserta no seu ultimo numero frisa um me lhoramento de que esta cidade carece e urgentemente:—«A collocação de um guindaste na praça D. Francisco Gomes, para facilitar e abreviar a descarga de fardos, que está sendo feita em pessimas condições para os barqueiros e para o commercio.»

Com effeito de ha muito que a falta d'um guindaste se manifesta. Para conseguimento do manifestado desejo do leitor do *Districto* pode e deve concorrer o senado farense. E bom será que o faça.

—De visita a sua familia encontra-se n'esta cidade o academico sr. Antonio Raphael Pinto, estre mecido filho do nosso velho amigo sr. Joaquim Raphael Pinto, digno chefe de via e obras dos caminhos de ferro do sul e sueste. As nossas boas vindas.

—Com sua esposa e filhos chegou d'essa cidade, no goso de licença, o sr. dr. Henrique Xavier Cavaco. Cumprimentamol-o.

—O sr. José do Nascimento Paula Carapeto, aspirante auxiliar do quadro telegrapho-postal, foi mandado passar á situação da inacti-

vidade com a totalidade do seu vencimento, nos termos da lei.

—Retirou para Lisboa o tenente de infantaria sr. Francisco de Assis Chripim. Deve brevemente seguir para o ultramar, onde vae continuar a prestar serviço.

Lagos

No dia 28, pelas 8 horas da manhã, na occasião em que vinham para terra as barcas da armação de sardinha n.º 4, uma rajada do norte fez voltar o batel da testa tripulado por 10 homens entre os quaes o mandador do mar Manuel Patacas. Accudiram barcas da armação 5 e uma da armação 4 com o pessoal que estava em terra, sendo salvos nove tripulantes, dois dos quaes muito feridos, e perecendo nas ondas Francisco Silvestre, de 27 annos, casado, filho de Silvestre de Jesus e de Maria Isabel. Um dos salvados foi o arrojado Bento Baptista, que a nado salvou alguns.

O batel foi de tarde conduzido para a terra por um barco.

Olhão

Em satisfação aos justos desejos ha muito manifestados pela população maritima d'esta villa, o sr. ministro da marinha ordenou que se procedesse á balisagem do canal que das quatro aguas, na ria de Faro, vem até esta villa, serviço este da maxima conveniencia para os que se empregam na vida maritima dos dois portos.

—E' correspondente n'esta villa da companhia de seguro *Atlantica* o sr. Jeronymo José Rapozo, escrevente da capitania do porto.

—Realisa-se na proxima quarta-feira o casamento do nosso patricio sr. João Gualberto Estrella, secretario da administração do concelho de Villa Real de Santo Antonio.

Silves

Continua doente o sr. Mascarenhas Gregorio, chefe da parcialidade regeneradora n'este concelho.

—Foi ha poucos dias accommodado de uma congestão o nosso querido amigo sr. Frederico de Castro, contador e distribuidor no juizo de direito da comarca de Silves. Está, porém, melhor, o que muito estimamos, fazendo os mais entranhados votos pelo seu completo restabelecimento.

Villa Real

Na quarta feira partiu para Lisboa o tenente coronel sr. José de Abreu Macedo Ortigão.

—Acompanhado de sua cunhada D. Magdalena chegou ha poucos dias a esta villa o sr. Frederico Ramires.

—Acompanhado de sua esposa e filha D. Maria das Dores regressou de todo a esta villa o sr. João Barroso, administrador d'este concelho

—Na igreja matriz d'esta villa, effectou-se no dia 1.º de maio o baptismo d'uma fihinha do sr. Manoel Ramires. A neophita recebeu o nome de Maria Luiza e teve por madrinha sua tia D. Magdalena Garcia Barroso e por padrinho a sr. dr. Manoel Caroga.

—Na sexta feira regressou de Lisboa o sr. Malaquias Domingues. Seu irmão Domiciano ficou ainda em tratamento em Lisboa, devendo regressar d'aqui a quinze dias.

—Na idade de 21 annos falleceu na quinta feira em Lisboa, onde desde ha tempos se encontrava em tratamento, a sr.ª D. Josepha Rodrigues Cordeiro, muito estremecida filha do considerado commerciante da nossa praça sr. José Rodrigues Dias. O corpo da desventurada menina que a morte tão abruptamente arrancou aos extremos affectos de sua familia chegou hontem de manhã a esta villa no comboio correio, vindo n'uma carruagem armada em camara ardente e ricamente ornamentada.

Na *gare* estavam á chegada muitissimas pessoas d'esta villa, acompanhando depois o corpo á casa da residencia dos paes, onde ficou depositado até á hora do enterro, que se realisou hontem á tarde, sendo muito concorrido.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos: Hoje, 5—Conselheiro Antonio Teixeira de Sousa. Segunda, 6—D. Maria da Conceição Santos Solesio. Terça, 7—D. Maria Carolina Pinto, D. Esther A. Sabath, João do O' Ramos. Quarta, 8—a menina Maria Isabel Arouca Assis. Quinta, 9—D. Maria Augusta Reis. Sabbado, 11—D. Albertina da Silva Paranhos, Francisco d'Abreu Marques, Wenceslau dos Reis Ferro.

* Acompanhado de sua esposa e filha regressou de Sevilha na segunda feira o sr. Jordão José Causado.

* Esteve no Algarve e regressou esta semana á capital o sr. Pedro Gaivão.

* Esteve em Távira na terça feira o sr. dr. João Lucio.

* Acompanhado de sua familia veio passar em Távira o dia primeiro de maio o sr. Amadio Pires Franco, recebedor em-Castro Marim.

* De passagem para Faro esteve ha dias n'esta cidade o sr. José Nogueira da Silva, muito considerado commerciante de Castro Marim.

* Partiu ante-hontem para Lisboa o alferes sr. Vasco Braz de Campos.

* Na igreja matriz d'esta cidade celebrou-se na quarta-feira o baptismo d'uma fihinha do sr. Sebastião Estacio Tello, rico proprietario n'este concelho. A neophita, Maria Fausta, teve por madrinha sua tia D. Maria José Xavier de Brito Teixeira e por padrinho seu avô dr. Joaquim Tello.

* Acompanhado de sua esposa e fihinha, que veem passar aqui algum tempo, chegou no domingo a Távira e regressou a Lisboa na tarde do dia immediato o sr. João de Lemos Afonso do Carmo.

* Esteve na quarta-feira em Távira o nosso estimado amigo sr. Romão Pedro Guerreiro, sollicito funcionario dos caminhos de ferro do sul e sueste.

* Está desde ha dias n'esta cidade a sr.ª D. Dores Falcão Ponce.

* Continu em Gibraltar o sr. Joaquim da Fonseca.

* Acompanhada de sua irmã D. Laura, regressou a Távira a sr.ª D. Emilia Xavier Dias.

ARMAZEM

Vende-se um situado na Borda d'Agua da Ribeira, d'esta cidade. Quem pretender dirija-se a Theodoro Raphael. 56

G. V GAROLA

A CULTURA DA TERRA

Lavouras, Sementieras, Plantação, Estrumação, Grangeios. Preço, 300 réis.

Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

HUMORADAS

Ha um mez, seguramente, Certa questão se complica E faz com que toda a gente Pergunte constantemente Se o Barroso sae ou fica.

Mal a gente sae á praça, Alguem á perna nos cae E logo nos embaraça Perguntando, por desgraça, Se o Barroso fica ou sae.

Ja tenho a cabeça em braza Porque até a prima Annica Mal me apanha lá em casa Logo, lesta, me atanaza: O Barroso sae ou fica?

A mamã pergunta ao filho, O filho pergunta ao pae... Anda tudo n'um sarilho Perguntando—que estribilho!— Se o Barroso fica ou sae.

Por cada dia que passa A moda se intensifica; Não sabe a gente o que faça Pra dizer a quem nos maça Se o Barroso sae ou fica.

Meu corpo—que desconôlo! Inda a Rilhafolles vae, Pois dá cabo do miolo Responder a tanto tólo Se o Barroso fica ou sae.

Se a verdade me não trae, D'esta pequenina trica A resposta, eil-a ahi vae: Se não fica, é porque sae... Se não sae, é porque fica.

João Triste.

CHRONICA LITTERARIA

EM FAVOR DE SHAKSPEARE!..

O conde Leon Tolstoi, illustre sapateiro e socialista biblico, rememora uma contenda antiga, que pouco echo tem tido nos jornaes francezes, tão entretidos estão com as consequências da separação das Igrejas e do Estado. Trata-se, é verdade, d'uma coisa de pouco interesse, isto é defender a memoria d'um homem que se chamou William Shakspeare, homem de poucos avós, trintario, moço de pau e corda, pelo anno de mil quinhentos e oitenta. Esse fulano de tal teve um dia a ideia de se metter a comico e depois a poeta, o que é ainda mais despresivel!

Pois o celebre novellista russo lança terrivel anathema contra Shakspeare, afirmando que o poeta ingiez nenhum talento tinha, e que é por costume que a gente diz que elle era um genio.

O auctor do Hamlet é como uma fluctuante que ninguem analysa nem discute, mas uma ideia irrona que é preciso combater.

Pobre Tolstoi!... O velho moscovita já anda pelas suas oitenta primaveras e a decrepitude invade lhe a pouco e pouco o cerebro! Só assim posso explicar que o autor de tantas obras bellas nos saia agora com estas coisas.

Será possivel que quem prega a generosidade e a fraternidade calumnias um nome illustre e diga tanto mal d'uma obra admiravel?

Tolstoi transformado em Rochefort é mau symptoma! Ha lobos que, em vespuras de morrerem, se transformam em ovelhas mansas e adormecem pacificamente no meio do rebanho. Mas a ovelha convertida em lobo! rompem-se lhe os chifres no bronze em que vai toparl

A ideia, comtudo, não é nova. Ha seculo e meio que aconteceu outro tanto ao critico La Harpe. Como ninguem lia as suas obras, talvez quizesse chamar a attenção d'um modo qualquer. Nem novo era o sentimento que o guiava. Homero teve o seu Zoilo; Virgilio Mevio; Eschylo Fontenelle; Cervantes, Avellaneda, La Harpe, podem, fundou escola. Alguns pelintras da litteratura contemporanea negam o talento de Shakspeare por espirito imitativo e para terem os seus ares de escriptores com o elogio ou a critica d'esses microbios, vermes das Bellas Letras, que nem tiram, nem dão fama a ninguem, mas que homens intelli gentes repitam taes absurdos!...

Prefiro a insinuação dos que pretendem, com a gravidade de estatísticos, que o auctor dos dramas não foi Shakspeare, mas Bacon, sem nos dizerem, porém, porque não quiz Bacon ganhar a immortalidade firmando as obras. Não ha poder humano que impeça um auctor de apresentar as proprias obras. Quando escrevemos desatinos, apressamo nos em publical-os, quanto mais, quando fazemos obras primas! Os que fallam em Bacon, não dizem que o theatro de Shakspeare nada vale, mas affirmam que não é d'elle.

Comprehendo muito bem que haja quem prefira Eschylo, Sophocles, Eurypides, Corneille ou Racine ao dramaturgo ingiez, mas negarlhe o talento! dizer que o pae de Hamlet nada vale! E' de morrer a rir!

Um dia tambem, no fim da sua vida, Lamartine quiz provar que William Shakspeare era pouco menos que imbecil. Felizmente não chegou a publicar taes sandices. Shakspeare é igual a Eschylo, a Sophocles e superior a todos os outros poetas, de todos os tempos que escreveram para o theatro. Os seus heroes symbolisam a alma humana, com o seu patrimonio de virtude e crime, odio, amor, duvida, hypocrisia, bondade, orgulho, avareza. Tragedia, drama, farça, ideal, riso, espanto, tudo palpita n'aquelle cerebro extranho e multiforme. Alguns escriptores egualam Shakspeare, nenhum o excede, E' mais notavel que La Harpe, Tolstoi e Lamartine reunidos!

Paris, abril de 1907.

Pedro Cesar Dominici.

A alimentação dos OSSOS



VIRGINIA BARROS

O TESTEMUNHO

Braga, Rua dos Chãos, 13, 8 de Fevereiro de 1906.

Minha filha Virginia, de 6 annos d'idade, era uma rachitica no ultimo grau, e era com amargura que eu a via definhar, sem que o tratamento que a medicina aconselhava, resultasse em proveito da sua saude. Por conselho amigo e embora sem esperança, confesso, fiz-lhe tomar a Emulsão de Scott e bem depressa vi as suas melhoras. Hoje é forte, robusta, tendo um aspecto magnifico, graças ao vosso poderoso medicamento.

Domingos Arthur de Barros.

A RAZÃO

A extraordinaria capacidade da Emulsão de Scott para sarar e fortalecer, deve-se á excepcional pureza e boa qualidade de todos os seus ingredientes. O oleo de fígado de bacalhau é exclusivamente norueguez, que é o melhor do mundo. O processo do fabrico é a perfeição da arte especialisada.

São estas qualidades que fazem com que a emulsão, que traz no involucro o pescador com o peixe, seja a que dá mais valor pelo dinheiro que se gasta n'ella que qualquer das outras emulsões, que muitas vezes contém oleo inferior, e até oleo que não é de bacalhau, carecendo das magnificas virtudes medicinaes do esplendido oleo usado constantemente na

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio...	500	14 litros
Cevada.....	260	»
Chícharos.....	500	18 »
Favas.....	550	»
Feijão branco....	17400	»
Grão.....	17100	»
Milho de regadio.	500	»
Milho de sequeiro.	480	»
Trigo broeiro....	600	14 »
Trigo rijo.....	650	»
Sal.....	300	»
Batata.....	700	15 kilos
Azeite.....	27800	10 litros
Aguardente.....	17800	»
Vinagre.....	300	»
Vinho.....	400	»

TOIRO

Vende-se um de raça turina bom para reproducção. Lezirias do Guadiana, Villa Real de Santo Antonio.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de maio

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
6	11,11	manhã	7	8,08	manhã
8	1,27	tarde	9	9,54	»
10	2,57	»	11	11,16	»
13	4,30	manhã	14	12,57	tarde
15	5,33	»	16	2,03	»
17	6,41	»	18	3, »	»
20	9,10	»	21	6,06	manhã
22	11,38	»	23	8,21	»
24	1,30	tarde	25	9,56	»
27	3,30	»	28	12,08	tarde
29	4,51	manhã	30	1,43	»
31	6,27	»			

PROPRIEDADE

Vende-se uma boa propriedade com casas de habitação e abegoria e bom arvoredo, situada no Matto de Santo Espirito, com entrada pela estrada do Cara de Pau, muito proximo de Tavira e pertencente aos herdeiros de D. Marianna Victoria Guimarães,

Quem a pretender comprar póde dirigir-se a José Paes do Amaral em Coimbra, rua Larga, n.º 11.

(46)

Officina de canteiro e esculptura

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

1.º ANUNCIO

Editos de trinta dias

No juizo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 1.º officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no Diario do Governo. citando Christino Manuel Ribeiro da Costa, capitão reformado do exercito com residencia official na primeira divisão militar, mas ausente em parte incerta, para, na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, ver accusar esta citação e marcar-se-lhe ahí o prazo de tres audiencias para, sob pena de revelia, contestar a acção com processo especial para separação de pessoas e bens que por aquelle juizo e cartorio lhe move sua esposa D. Amelia Augusta Julia Ramalho Costa que tambem usou do nome de D. Amelia Augusta Julia Ramalho, proprietaria, residente na freguezia de Santa Maria, de Tavira.

As audiencias no indicado juizo fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque n'este ultimo caso se fazem nos dias immediatos, pelas dez horas da manhã, no Tribunal Judicial situada na Ladeira da Fonte.

Tavira, 27 d'abril de 1907.

Verifiquei.—J. Sereno.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria. (55)

Direcção das Obras Publicas do districto de Faro

Estrada de serviço de Santa Catharina a Moncarapacho

Lanço da Ribeira das Ondas a Santa Catharina

VARIANTE ENTRE O PERFIL 138 E O FIM DO LANÇO ANNUNCIO

FAZ-SE PUBLICO que no dia 13 de maio de 1907, pelas 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Tavira, perante a comissão presidida pelo respectivo administrador, terá logar a arrematação por propostas em carta fechada da empreitada geral da construcção da referida variante sendo a base da licitação 1:798#070 réis.

O deposito provisorio feito na Caixa Geral dos Depositos e de 44#950 réis; e o definitivo será de 5 por cento da adjudicação.

As peças do projecto e condições da praça e execução, acham se patentes na secretaria d'esta Direcção em Faro, onde podem ser examinadas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro, em 20 de abril de 1907.

O Engenheiro Director,

51

José Estevão Affonso.

NOVA OURIVESARIA EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquellos a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz. obtem por preços excepçionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadelas de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e coucertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.ª

508

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NA

PEROLA DE TAVIRA

Liquida-se um enorme saldo de fazendas em lã para vestidos, o que ha de mais chic em desenhos e cores; não encontrando o excellentissimo freguez em parte alguma desenhos eguaes, derivado ao exclusivo obtido.

Drapés, Chevrons, Meschados, Cheviotes e Amasonas etc., etc. por uns tão reduzidos preços, que o excellentissimo cliente terá occasião de ver todas as fazendas com o seu preço marcado de GRANDE LIQUIDAÇÃO.

SALDO ENORMISSIMO TUDO EXTRANGEIRO

Lindos e magnificos cortes para facto e fazendas diversas como camisiras, cheviotes, flanelas, diagonaes, estambres e mais fazendas proprias para fato, tanto em preto como em côr; e um magnifico sortido e por preços sem rival.

Tambem se liquida um grande saldo de meltons para casacos de senhoras.

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

JOSÉ VIEGAS MANSINHO (21)

BARRIS novos de castanho para 250 litros, vendem-se na fabrica de conservas de Ramires & C.ª, em Albufeira. 49

CASA

Vende-se ou aluga-se uma casa alta no Terreiro de D. Anna. Trata-se com o seu proprietario na Praça da Constituição, n.º 13. 41

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Rua Castilho, 17

FARO

42